

14.04.2024

Professores de universidades, centros de educação tecnológicas e institutos federais das cinco regiões do Brasil decidiram entrar em greve a partir de segunda-feira (15). A categoria exige reajuste salarial de 22%, a ser dividido em três parcelas iguais de 7,06% —a primeira ainda para este ano e outras para 2025 e 2026.

A Andes-SN (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior) afirma que, além da recomposição salarial, existe a necessidade de investimentos públicos nas instituições federais de educação, diante da corrosão desses investimentos no governo passado, sob Jair Bolsonaro (PL).

Cadeiras e mesas para estudantes dispostas em sala de aula

Sala de aula na UFPR (Universidade Federal do Paraná), uma das instituições que iniciarão greve nesta na segunda (15) - André Filgueira/Divulgação UFPR

"Necessitamos de uma reorganização da carreira dos professores e de se ter um grande revogação de medidas restritivas de direitos, de caráter regressivo, que foram implementados nos últimos anos, de natureza previdenciária, que tiraram direitos e afetam diretamente a aposentadoria, medidas que inibem o exercício do direito de greve, entre outras tantas", disse Gustavo Seferian, presidente da Andes e professor de direito da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais).

De acordo com o panorama do sindicato, três instituições ligadas à entidade já paralisaram as atividades. Na segunda, outras 17 entrarão em greve. Cinco anunciaram indicativos de greve (com previsão de paralisação) e oito estão em estado de greve (alerta de que podem entrar em greve).

Folha na Sala

Receba no seu email novidades sobre educação e sugestões de conteúdo para usar em sala de aula

Carregando...

Em nota, o MEC (Ministério da Educação) informou que as equipes da pasta vêm participando da mesa nacional de negociação, das mesas específicas de técnicos e docentes instituídas pelo MGI (Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos) e da mesa setorial que trata de condições de trabalho.

"O MEC vem enviando todos os esforços para buscar alternativas de valorização dos servidores da educação, atento ao diálogo franco e respeitoso com as categorias. No ano passado, o governo federal promoveu reajuste de 9% para todos os servidores", diz o texto do governo Lula (PT).

Além das 69 universidades, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é formada pelos institutos, Cefets (Centros Federais de Educação Tecnológica, no RJ e MG), pelas escolas técnicas vinculadas às universidades, pelo Colégio Pedro 2º e pela UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná).

Os professores aderem ao movimento iniciado por servidores técnico-administrativos em educação no dia 11 de março, com participação de trabalhadores de 50 universidades e de quatro institutos. A categoria pede a reestruturação do plano de carreira dos cargos técnico-administrativos em educação, incluindo a recomposição salarial.

A Andifes, que representa dirigentes de 69 universidades e os dois centros de educação tecnológica, afirma que a "greve é um direito constitucional garantido aos trabalhadores e as seções sindicais e os servidores têm autonomia para deliberar quanto à participação no movimento".

As instituições ligadas à Andes que anunciam greve na segunda (15)  
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG);  
Instituto Federal do Piauí (IFPI);  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB);  
Universidade Federal de Brasília (UnB)  
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)  
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)  
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)  
Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Universidade Federal do Cariri (UFCA)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)  
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)  
Universidade Federal do Pará (UFPA)  
Universidade Federal do Paraná (UFPR)  
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)  
Com deflagração/indicativo de greve após 15/4  
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet-RJ)  
Instituto federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - campi Alvorada, Canoas, Osório, Porto Alegre, Restinga, Rolante e Viamão;  
Universidade Federal de Sergipe (UFS);  
Universidade Federal de Uberlândia (UFU);  
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)  
Com indicativo/construção de greve aprovada sem data de deflagração  
Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
**Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)**  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)  
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)  
Em estado de greve  
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)  
Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
Universidade Federal do Pampa (Unipampa)  
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)  
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

[Link da matéria](#)